

# Malufistas se unem à oposição

BRASÍLIA — Quatro parlamentares do PPB assinaram o pedido de instalação da CPI da Corrupção. Dois deles são de São Paulo, Arnaldo Faria de Sá e Cunha Bueno, ambos parlamentares próximos ao ex-prefeito Paulo Maluf. Os outros dois pebevistas são Augusto Nardes (RS) e Jair Bolsonaro (RJ).

Considerado um dos melhores articuladores políticos do governo, resta saber se o ex-ministro Francisco Dornelles conseguirá reverter as assinaturas dos quatro deputados do PPB. Há quem duvide do sucesso da tarefa. “Não será um pedido do Dornelles que me fará mudar de posição”, afirmou o deputado Arnaldo Faria de Sá (SP).

Segundo ele, a retirada de seu

nome dependerá da manobra que o PT poderá fazer para impedir a prorrogação de duas CPIs em São Paulo para investigar contratos com empresas do lixo assinados pela prefeita Marta Suplicy. Faria de Sá retiraria sua assinatura caso o PT impeça o prosseguimento de investigações na Câmara Municipal de São Paulo.

Dornelles tentará cumprir na Câmara a missão de defender os interesses do governo e de tentar restabelecer sua frágil base de sustentação, avaliam correligionários do ex-ministro do Trabalho.

Numa decisão de “consenso” com o Planalto, Dornelles procurou negar que tenha deixado a cadeira de ministro para reverter as assinaturas da CPI. Mas diz

que sua missão é “mostrar” que a CPI quer dificultar a administração do presidente Fernando Henrique Cardoso”.

“Dornelles veio com o papel de defender o governo. É uma demonstração de fidelidade e de inteligência política”, afirma o deputado Delfim Netto (PPB-RJ). O ex-ministro deixa claro que está à disposição do presidente e que seu mandato de deputado segue até quando o presidente Fernando Henrique quiser. O deputado Pedro Corrêa (PPB-PE) avalia que, além de anular a assinatura da suplente, Alcione Athayde (sem partido-RJ), à CPI da Corrupção, Dornelles usará da boa influência que tem entre os partidos para “ajudar” o governo.